

09/10/95
20/12/95 18
188

O futuro da Amazônia cortado ao meio

Esgotamento dos recursos florestais mundiais fará da madeira amazônica um dos mais cobiçados produtos do século XXI

Ricardo Miranda

• BRASÍLIA. A Amazônia, o maior corpo florestal do planeta, com uma área de quatro milhões de quilômetros quadrados — metade do território brasileiro — caminha para se tornar neste fim de século a maior fornecedora de madeira do planeta, o que vai provocar uma pressão inédita sobre a região. A conclusão está no trabalho "Os ecossistemas brasileiros e os principais macrovetores do desenvolvimento: subsídios ao planejamento da gestão ambiental", que será oficialmente divulgado amanhã pelo ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause. Segundo o estudo, o esgotamento dos recursos florestais do Sudeste da Ásia vai transformar a Região Norte na principal fonte de suprimento de madeiras tropicais no mercado internacional, e a madeira amazônica, num dos mais valiosos e cobiçados produtos do próximo século.

Documento alerta para os riscos da exploração

A produção de madeira em toras para fins industriais, que até 1979 não passava de quatro milhões de metros cúbicos, alcançou nos últimos anos 39 milhões de metros cúbicos. Hoje, de cada dez toras de madeiras nativas extraídas no país, sete saem da Amazônia. O primeiro atlas ambiental brasileiro — um estudo de 108 páginas, com documentos técnicos nunca reunidos e postos à disposição do Governo e dezenas de mapas — mostra o quadro de comprometimento ambiental no país, em particular da Amazônia. Segundo o documento, feito com apoio do Programa na ONU para o Desenvolvimento (Pnud), "os

recursos florestais tropicais da Amazônia brasileira vêm sendo destruídos em larga escala e explorados com grandes desperdícios", enquanto "a procura por madeiras em tora da região cresceu de tal modo que se fala numa real valorização da madeira amazônica".

— O atual ritmo de exploração florestal não pode continuar. Não somos conservacionistas, mas defendemos o desenvolvimento sustentável — explica Haroldo Mattos de Lemos, secretário de Coordenação dos Assuntos do Meio Ambiente, um dos responsáveis pela publicação.

Abertura de estradas muda a face da região

O Norte do país, com 506 milhões de hectares da Amazônia Legal, tem hoje uma área de cobertura florestal nativa de 285 milhões de hectares, sendo 246 milhões de hectares de florestas potencialmente produtivas. A abertura de estradas de acesso, somada ao declínio dos estoques de madeira do Sul e Sudeste, mudou a face da região. "A Amazônia não é mais a mesma da década de 60. Ela se constituiu numa selva urbanizada", afirma o estudo. Até o fim dos anos 80 foram desmatados quase 400 mil quilômetros quadrados, 8% da área total da Amazônia. O desmatamento na Amazônia contribui de 4% a 10% para a emissão mundial de dióxido de carbono.

Entre 1980 e 1988, foram desmatados 5,9 milhões de hectares da Amazônia. Entre 1989 e 1991 a região perdeu outros dois milhões. O crescimento demográfico entre 1980 e 1991 foi de 214% — o dobro da média nacional. A população urbana cresceu 485%.

MERCADO INTERNACIONAL DE BENS MINERAIS

	Mineral	Brasil	Participação
Reservas mundiais	Nóbio	1	85,83%
	Caulim	2	12,92%
	Alumínio	3	11,81%
	Fluorita		11,29%
	Talco		11,64%
	Vermiculita		8,5%
	Ferro	5	8,28%
	Magnesita		5,13%
	Estanho	6	7,66%
	Níquel	7	5,24%
Produção mundial	Nióbio	1	79,36%
	Amianto	2	5,04%
	Estanho		14,14%
	Ferro		17,5%
	Alumínio	3	8,97%
	Fluorita	4	2,02%
	Manganês		9,08%
Magnesita	5	8,56%	
Talco	6	4,88%	

COBERTURA VEGETAL NATIVA REMANESCENTE NO SUDESTE

Estado	Área (ha)	%*
São Paulo	3.330.744	13,5
Minas gerais	17.831.490	30
Espírito Santo	426.248	9,3
Rio de Janeiro	827.713	19
Total	22.416.196	

FONTE: Extração Vegetal e Silvicultura, IBGE.
* em relação à área total do estado

Por todo o país, milhares de hectares já desmatados

• BRASÍLIA. A situação da exploração florestal varia nas diferentes regiões do país. Apesar de ser a mais populosa, a Região Sudeste, por exemplo, ainda detém uma cobertura vegetal nativa de 22 milhões de hectares. O Estado do Rio de Janeiro tem uma área de cobertura vegetal nativa de 827.700 hectares, o que corresponde a 19% da área total do estado. Não se prevêem déficits futuros.

Já São Paulo tinha, em 1935, uma cobertura florestal natural de 26,2% de seu território. Metade foi derrubada ao longo dos últimos 60 anos, o que tornou o estado dependente da importação de madeira. O reflorestamento não consegue suprir o déficit de madeira plantada, o que em pouco tempo a tornará

escassa.

Na Região Sul, a cobertura vegetal nativa está reduzida a apenas 4,8 milhões de hectares, sendo 3,9 milhões formados por florestas. A região foi a maior supridora de madeira nativa para fins industriais da economia nacional. O Rio Grande do Sul mantém uma vegetação nativa de apenas 4,95% da área total do estado. A previsão é de escassez futura da madeira plantada.

O Nordeste, por sua vez, continua sendo o maior produtor de lenha a partir de vegetação nativa, tanto para fins industriais quanto para consumo domiciliar. Já no Centro-Oeste, revela o estudo, grande soma de recursos de incentivos fiscais para plantios foi desviada nos últimos anos. ■